

BARRAGEM DE PARADELA DO RIO



Vista de jusante da barragem e dique da Portela da Telheira (Abril de 1958)

No dia 5 de Junho foi inaugurada oficialmente pelo Chefe do Estado a barragem de Paradela do Rio, quarto escalão das obras do sistema Cávado-Rabagão, que iniciou a sua contribuição no fornecimento de energia para a rede nacional quando entrou em funcionamento «a fio de água» em 19 de Novembro de 1956.

Nesta data a barragem tinha atingido a altura necessária para permitir o desvio das águas do rio para as extensas obras de derivação que as conduzem à Central de Vila Nova.

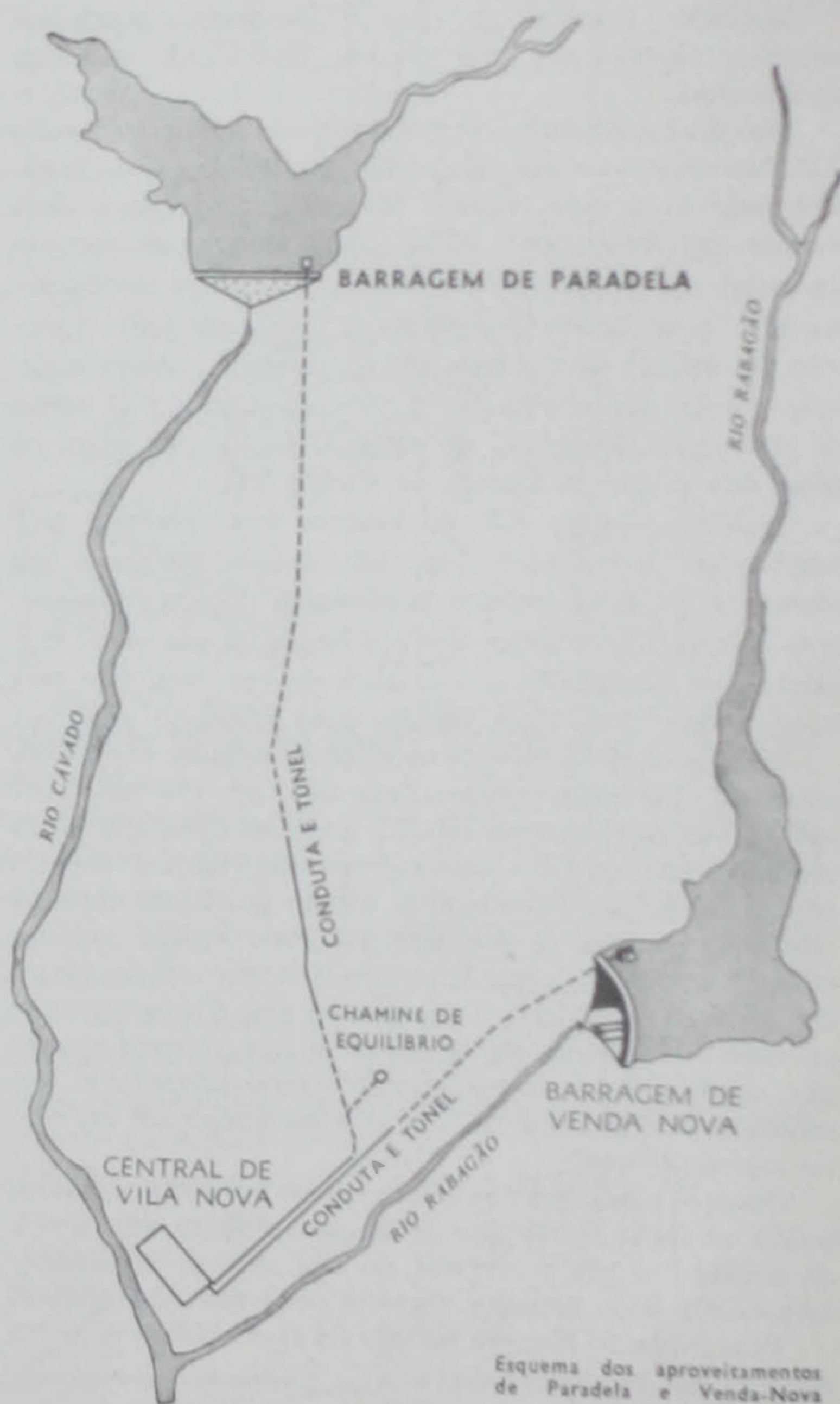
Em Abril de 1958 chegou-se à conclusão total deste aproveitamento.

A barragem de Paradela, no rio Cávado, situada no concelho de Montalegre, a cerca de 13 km a montante da confluência dos rios Cávado e Rabagão, é do tipo de enrocamento a granel com cortina de betão armado no paramento de montante, com 112 metros de altura acima do leito do rio, e com uma espessura de 8 metros no coroamento e de 300 metros no leito do rio.

A pedreira, donde foi extraída a pedra, foi explorada em duas plataformas a níveis diferentes criando uma frente com a extensão de mais de 1000 metros e altura que atingiu 40 metros e mais. A extracção da pedra fez-se por grandes tiros interessando toda a altura da frente numa extensão de várias centenas de metros e arrancando de cada vez 30 a 40 milhares de metros cúbicos, para o que era necessário fazer rebentar vários milhares de quilogramas de explosivos de grande potência. O explosivo era colocado em séries de furos verticais de 10 centímetros de diâmetro executados com máquinas perfuradoras especiais e feito rebentar simultaneamente ou com intervalos de centésimos de segundo, de molde a conseguir pedra com as dimensões mais convenientes para a carga e transporte.

Uma vez obtida a pedra, ela era, então, transportada em grandes caminos «Euclíds», num total de 22 camiões de 22 toneladas de carga útil, que, circulando de dia e de noite, através de uma autoestrada, com a extensão de

(Continua na pág. 295)



Esquema dos aproveitamentos de Paradela e Venda-Nova